

Posição sobre os resultados das provas de aferição de EFM do 2º ano do Ensino Básico

5/10/2017

Sociedade Portuguesa de Educação Física e Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física

Na sequência da apresentação pública dos resultados relativos às provas de aferição do 2º ano de escolaridade na área disciplinar de Expressão Físico Motora (EFM), a Sociedade Portuguesa de Educação Física (SPEF) e o Conselho Nacional de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF) apresentam os comentários seguintes.

1. Congratulam-se com a realização destas provas, pela coragem desta decisão e pela forma tranquila e consistente como decorreram nas diferentes escolas de todo o país. Pela primeira vez no nosso país foram avaliados, à escala nacional, os níveis de desempenho motor dos alunos, facto que deve ser enaltecido e aprofundado.

2. Saúdam todos os que se envolveram na sua operacionalização, desde a equipa IAVE aos professores classificadores, interlocutores e supervisores e aos professores titulares de turma, numa rede que assegurou as condições essenciais para que as provas decorressem com a garantia dos critérios próprios de uma prova de aferição. O desafio de realizar uma prova de avaliação de desempenhos práticos, no contexto do grupo-turma, com avaliação presencial através de observação direta por uma equipa de professores, motivou uma preparação nas escolas que importa realçar. No entanto, em nosso entender, muito mais devia ter ido feito em termos de formação específica dos classificadores, algo que esperamos possa vir a acontecer nas provas deste ano letivo.

3. Felicitam os agrupamentos que neste contexto promoveram a efetivação da EFM no primeiro ciclo, concretamente no segundo ano (bem como, naturalmente, aqueles em que esta já é uma prática regular), envolvendo os professores de Educação Física do agrupamento não só na coadjuvação aos professores titulares de turma na lecionação desta área mas também na composição do par de classificadores da prova

(um professor de primeiro ciclo e um professor de Educação Física), dando um sinal muito positivo de trabalho colaborativo entre professores e da importância da articulação curricular. Este trabalho de preparação contribuiu certamente, de modo muito significativo, para os resultados obtidos.

4. Estes dados devem ser percebidos e assumidos como oportunidade para conhecer as capacidades/aprendizagens dos alunos, possibilitando às escolas desenvolver estratégias de intervenção pedagógica centradas nas aprendizagens e nas possibilidades e necessidades de desenvolvimento dos alunos. Será também, certamente, um estímulo para a criação de condições para que todos os alunos tenham acesso, na sua plenitude, ao currículo definido para o 1º ciclo do ensino básico.

5. Os resultados agora conhecidos, agrupados por bloco de atividades – Deslocamentos e Equilíbrios, Perícias e Manipulações e Jogos Infantis – não permitem retirar conclusões aprofundadas. Apresentam, em todo o caso, alguns dados que nos possibilitam uma análise sobre diferentes dimensões. É importante que, associados a estes, sejam conhecidos os dados relativos a cada uma das tarefas, bem como outros elementos caracterizadores das condições em que se realizaram as provas, para que se possam retirar ilações contextualizadas que permitam uma efetiva resposta às necessidades dos alunos, professores e escolas.

6. As características da prova, pela sua novidade e pelas conhecidas (reduzidas) condições de efetivação da EFM em muitas escolas, procurando respeitar as qualidades de uma prova de verificação de competências, parecem apontar para uma tentativa, sensata, de abarcar estes condicionalismos: por um lado apresentou um conjunto de habilidades, que fazendo parte de um património motor básico – equilíbrios, salto sobre pequenos obstáculos, por exemplo - possibilitou que um conjunto alargado de alunos, com ou sem uma prática orientada e continuada nas escolas, conseguissem cumprir com sucesso as tarefas propostas; por outro lado, incluiu um conjunto de habilidades – cambalhota à frente, lançamento em precisão, por exemplo – que garantem um critério de discriminação, uma vez que são habilidades cujo sucesso é mais difícil de ser alcançado sem uma prática orientada e regular.

7. É neste enquadramento que os resultados podem ser interpretados. Eles evidenciam um sucesso satisfatório – 51% de sucesso pleno dos Deslocamentos e Equilíbrios e 42,4% nas Perícias e Manipulações – mas apenas com uma análise dos dados por habilidade se poderá ter uma conclusão mais robusta sobre as características destes resultados. Importa perceber, a título de exemplo, se os desempenhos relativos aos alunos que “conseguiram” o deslocamento em equilíbrio num banco sueco são muito diferentes para melhor que os alunos “conseguiram” na cambalhota à frente. Esta análise é determinante para uma leitura técnica sustentável.

8. Relativamente aos Jogos Infantis, aquela onde se verifica um menor nível de sucesso (12,1% de sucesso pleno e 54% parcial), a tarefa apresentada reunia algumas características que importa analisar. Parece-nos que a preocupação de garantir uma prova inclusiva, i.e. que, pela simplicidade das regras e execução, permitisse uma apropriação rápida que garantisse a sua realização num curto espaço de tempo (no tempo da prova) por todos os alunos, terá condicionado a sua qualidade de discriminação. Acreditamos que a atribuição de “Conseguiram, mas...” aos alunos que tinha na sua posse um “rabo de raposa” não é significativa de uma maior capacidade de esquiva e corrida, podendo até ter penalizado alguns alunos que ousaram participar mais ativamente no jogo.

9. A apresentação dos dados da prova de EFM por domínios cognitivos não nos parece de todo apropriada face às características das capacidades solicitadas para o cumprimento das tarefas constantes da prova. Afigura-se-nos complexa e confusa a forma como terão sido diferenciadas capacidades motoras, cognitivas e volitivas em domínios que apenas abarcam uma dessas dimensões. Percebendo a intenção de encontrar uma matriz de análise comum para todas as provas é importante perceber as características próprias de cada área disciplinar (e de cada prova) que, exatamente pelas suas especificidades e características próprias, ajudam a compor a complexa formação integral de um aluno.

10. Estão as direções da SPEF e do CNAPEF empenhadas em analisar todos os dados disponíveis sobre estas provas, bem como colaborar com todas as entidades interessadas em fazer desta realização um exemplo de qualidade na área da educação.

O Presidente da SPEF
Nuno Ferro

O Presidente do CNAPEF
Avelino Azevedo